

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GILVÂNIA FERREIRA DO NASCIMENTO

A DANÇA REGIONAL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NO ENSINO MÉDIO: SUA CULTURA E HISTORICIDADE

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GILVÂNIA FERREIRA DO NASCIMENTO

**A DANÇA REGIONAL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NO ENSINO MÉDIO: SUA CULTURA E HISTORICIDADE**

Projeto de TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lara
Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Jaciane Freire Santana, CRB-4/2018

N244d Nascimento, Gilvânia Ferreira do.

A dança regional como conteúdo da educação física escolar no ensino médio: sua cultura e historicidade / Gilvânia Ferreira do Nascimento. - Vitória de Santo Antão, 2021.
28 f.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.

TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.

Inclui referências.

1. Dança. 2. Forró (música). 3. Educação física escolar. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

793.307 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 189/2021

GILVÂNIA FERREIRA DO NASCIMENTO

**A DANÇA REGIONAL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NO ENSINO MÉDIO: SUA CULTURA E HISTORICIDADE**

TCC apresentado ao Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal de Pernambuco,
Centro Acadêmico da Vitória, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciada em Educação Física

Aprovado em: 10/12/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr^a. Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Edil de Albuquerque Rodrigues Filho
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Morgana Alves Correia da Silva (Examinador Externo)
Universidade Estadual de Campinas

Dedico este trabalho a meus pais Gilvan Matias do Nascimento e Maria Dolores Ferreira do Nascimento, que praticamente deram suas vidas a mim, para chegar até onde eu cheguei, que é concluir a tão sonhada formação acadêmica. Dedico também a meu esposo Iago Delano Santos de Almeida Vanderlei, que segurou tantas lágrimas nos momentos mais difíceis durante a graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me deu forças e equilíbrio emocional para permanecer acreditando e confiando no meu potencial.

Agradeço também aos meus pais, que mesmo com todas as dificuldades passadas por eles, tiveram a força de criar seus filhos na perspectiva de ter um futuro melhor, algo que para eles não foi ofertado. Plantando assim, em meu coração a semente que eu poderia sim, ir além das possibilidades e dificuldades que eram colocadas em meu caminho. Agradeço também a meus familiares, em especial meus irmãos Gilmar ferreira do Nascimento, Gilvan Matias do Nascimento e Pyetro Victor Ferreira da Silva, que sempre me apoiaram e incentivaram a ser uma pessoa melhor, não poderia deixar de mencionar minha sobrinha, Maria Kamylla Lima do Nascimento, que indiretamente me tomou como exemplo a ser seguido, tonando-se assim, um dos motivos para que eu não desistisse.

Ao meu esposo Iago Delano Santos de Almeida Vanderlei, que praticamente me levou arrastada para fazer a prova do ENEM, e sempre reforçou que aquele seria o meu ano de vitória e de acordo com as etapas da seleção para a entrada na graduação, ele sempre acreditou mais no meu potencial do que eu mesma. Eu não conseguia se não fosse por toda sua perseverança, seu amor e dedicação.

A minha dupla de três, Josivalda da Silva e Jaine Silva Oliveira, por tantas vezes segurarem a minha onda e não me deixarem desistir, praticamente me levando no colo para que assim, a graduação fosse concluída, por todas as lágrimas compartilhadas, por todos os momentos conjuntos de revolta, mas também por todos os trabalhos acadêmicos feitos em cima da hora e sempre ficando perfeito, pois cada uma com seu jeitinho único de ser conseguíamos assim nos completarmos. Agradeço também a minha irmã Sara Maria Fortunato da Cunha, meu braço direito, por segurar nossos pontos profissionais, possibilitando assim que eu conseguisse concluir essa etapa tão sonhada por mim.

Agradeço a minha orientadora Dra Lara Colognese, pela paciência, pela orientação por disponibilizar uma parte do seu tempo a este trabalho. Obrigada por todos os ensinamentos dados neste período de graduação.

Enfim, agradeço aos professores, e aos meus colegas por todos os ensinamentos e as vivências proporcionadas. A todos que torceram pelo meu sucesso, muito obrigada.

“Never give up.”

(Bon Jovi, 2013)

RESUMO

A dança é um elemento da cultura corporal de movimento tão antiga como a própria história da humanidade. Dessa forma, entende-se que a dança assume diferentes papéis culturais pois, intrinsecamente, traz características pertencentes à diversidade dos povos de cada região. Assim sendo, o Nordeste é uma região brasileira conhecida pela sua diversidade cultural, dentre a pluralidade cultural presente na região, contemplando-se, o forró, como tema do estudo proposto. Mediar o ensino de alunos do ensino médio por meio da prática da dança regional forró, sua cultura e historicidade nas aulas de educação física. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter narrativo da literatura enquadrando-se na pesquisa qualitativa, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. Os aspectos abordados em relação a dança, especificamente o forró, foi identificada que essa prática corporal se abordada de maneira didática, intensificando sua totalidade e não apenas questões práticas, torna-se possível que alguns paradigmas referentes as relações interpessoais sejam modificadas, possibilitando-se, que a visão muitas vezes hiper sexualizada atribuída a dança seja desmistificada, expondo dessa forma que a dança é só mais uma forma de expressão humana. Concluiu-se que trabalhar o forró no âmbito escolar, possibilita uma aprendizagem significativa para o educando, uma vez que essa prática corporal faz parte da cultura regional nordestina, devendo ser tratada como um fenômeno histórico a ser conhecido, vivenciado e valorizado por seu povo.

Palavras-chaves: dança; forró; educação física escolar.

ABSTRACT

Dance is an element of body movement culture as old as the history of humanity. Thus, it is understood that dance takes on different cultural roles because, intrinsically, it brings characteristics belonging to the diversity of peoples in each region. Thus, the Northeast is a Brazilian region known for its cultural diversity, among the cultural plurality present in the region, contemplating forró as the theme of the proposed study. Mediate the teaching of high school students through the practice of regional forró dance, its culture and historicity in physical education classes. This is a bibliographic review of a narrative character of the literature, fitting into qualitative research, using different types of research. The aspects addressed in relation to dance, specifically forró, it was identified that this body practice if approached in a didactic way, intensifying its totality and not just practical issues, it becomes possible that some paradigms related to interpersonal relationships are modified, making it possible for the often hyper sexualized view attributed to dance to be demystified, thus exposing that dance is just another form of human expression. It was concluded that working forró in the school environment enables significant learning for the student, since this bodily practice is part of the northeastern regional culture, and should be treated as a historical phenomenon to be known, experienced and valued for its people.

Keywords: dance; forró; school physical education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 METODOLOGIA	13
3.1 Caráter da Pesquisa	13
3.2 Coleta de Dados	13
3.3 Análise dos dados.....	14
4 A DANÇA E A SUA HISTÓRIA	15
4.1 Danças no Brasil	17
4.2 Danças Regionais	18
4.3 A Dança Como Conteúdo Da Educação Física Escolar No Ensino Médio...	19
4.4 Ensino E Aprendizagem Do Forró	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A dança é um elemento da cultura corporal de movimento tão antiga como a própria história da humanidade, acompanhando a evolução humana, visto que os primeiros registros de movimentos do corpo – de expressões corporais – datam de 14.000 anos atrás (MAGALHÃES, 2005). Assim sendo a dança sofre modificações de acordo com a diversidade social. Dança passa a ser uma das mais importantes manifestações do homem em aspectos sociais, religiosos e culturais. (MAGALHÃES, 2005).

Dessa forma entende-se que a dança assumirá diferentes papéis culturais pois percebe-se que a sua evolução traz intrinsecamente características pertencentes a diversidade dos povos de cada região. A dança perpassou por múltiplas transformações durante o desenvolvimento da sociedade, recebendo interferências de acordo com o contexto social, político e econômico vivenciado (MOURA; NASCIMENTO; CRUZ, 2018.)

Assim sendo, o Nordeste é uma região brasileira conhecida pela sua diversidade cultural, dentre a pluralidade cultural presente na região, deu-se o enfoque do estudo ao forró; a palavra forró passou a ser utilizada genericamente como uma expressão musical, englobando tanto o baile dançante quanto as músicas (REBELO, 2007).

A vista disso, entende-se o forró como uma ferramenta para ser utilizada na apropriação da cultura nordestina por meio dos educandos do ensino médio, uma vez que forró se caracteriza como um elo de ligação entre a ‘tradição’ e o ‘moderno’, entre o sertão e o urbano (REBELO, 2007).

Para isso, a educação física escolar quando se utiliza do conteúdo dança, torna possível o resgate de questões históricas e práticas presente em um elemento cultural tão rico quanto o forró, pois considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem (SOARES et al., 2009).

Seguindo essa perspectiva, a dança, vem como agente responsável pelo resgate cultural e com o objetivo de apropriação da cultura nordestina, visando o reconhecimento por parte dos estudantes da própria cultura. Portanto, se justifica esse tema, pois na atualidade, a cultura popular vem identidade alterado construída historicamente, fazendo com que seja importante que as questões relacionadas às

tradições culturais sejam discutidas para que alunos, pais e a sociedade possam compreender e respeitar as tradições culturais em nossa sociedade (GOMES, 2019).

Na contemporaneidade é comum observar-se que os jovens valorizam, culturas estrangeiras e negligenciam a própria cultura jovens brasileiros estão tomados pelas manifestações culturais que vêm dos Estados Unidos (BIANCHINI, 2018). Segundo Bianchini (2018), essa realidade torna necessário um posicionamento da escola frente a essa demanda e que a mesma se comprometa em resgatar a cultura local.

Partindo desse pressuposto, a Educação Física Escolar torna-se aliada neste processo, pois através do seu eixo temático, mais especificamente a dança, possibilita ao educador ferramentas para interferir nessa realidade de desvalorização da cultura regional, tematizando suas aulas de dança com o tema Forró, promovendo um resgate cultural.

O forró trata-se de uma rica manifestação popular que vem se modificando de acordo com os avanços sociais, o forró da contemporaneidade não é o mesmo que o forró da década de 40, ano de sua criação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o ensino de alunos do ensino médio por meio da prática da dança regional forró, sua cultura e historicidade nas aulas de Educação Física.

2.2 Objetivos Específicos

- Desmistificar danças regionais nordestinas;
- Propor um método de ensino-aprendizagem que abranja as questões teórico-prático à prática do forró;

3 METODOLOGIA

3.1 Caráter da Pesquisa

Este estudo é uma revisão bibliográfica de caráter narrativo da literatura enquadrando-se na pesquisa qualitativa, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. Esse tipo de revisão apresenta temática mais aberta, são publicações mais abrangentes, o que facilita descrever e discutir assuntos sob o ponto de vista teórico e contextual (ROTHER, 2007). Para Cordeiro et. al., (2007), a revisão da literatura narrativa ou tradicional, se caracteriza pela seleção dos artigos, é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva.

3.2 Coleta de Dados

Os dados coletados partiram das leituras de livros, que discutiam a dança e o ensino de dança na escola. Os artigos foram pesquisados nas plataformas ScIELO e Periódicos da CAPES. Para a pesquisa dos artigos foram utilizados os descritores: “Dança”; “Danças Populares”; “Danças regionais”; “Forró” “Ensino Médio”; “Educação Física Escolar”; “Benefícios da dança” e “dança contemporânea”

Os critérios de inclusão para os artigos:

- O idioma: português ou inglês;
- A pesquisa está entre os anos de 2005 a 2021;
- Está relacionado com os descritores.

Os critérios de exclusão:

- A pesquisa de publicações ultrapassar o período de 16 anos;
- Não está nos idiomas português e Inglês;
- Não está relacionado com os descritores;

No total foram selecionados 97 artigos originais ou de revisão, mas apenas 25 artigos foram selecionados após a triagem.

3.3 Análise dos dados

A análise de dados foi realizada a partir da leitura dos materiais encontrados referentes ao tema: dança, história da dança, aplicabilidade da dança na escola no ensino médio, danças regionais e forró. Onde foi analisado se a literatura apresentava metodologias de aplicabilidade da dança no ensino médio ou se apresentava ferramentas necessárias para a criação de uma metodologia que fosse efetiva não só na aplicação da parte prática da dança, mas também possibilitasse o resgate cultural através da mesma.

4 A DANÇA E A SUA HISTÓRIA

Desde sua gênese, a dança vem assumindo sentidos e significados diferentes, que são determinados a partir do tempo histórico que ela se apresenta, cultura e sociedade que está inserida, esses elementos serão determinantes para indicar qual função a dança apresenta, podemos usar como exemplo as danças primitivas, eram executadas pelos homens das cavernas e seus movimentos ficaram registrados na arte rupestre (LANGENDONCK, 2013).

Nessas eras, a dança estava diretamente relacionada à sobrevivência, no sentido de que os homens, vivendo em tribos isoladas e se alimentando de caça e pesca e de vegetais e frutos colhidos da natureza, criavam rituais em forma de dança que impediriam eventos naturais de prejudicar essas atividades (LANGENDONCK, 2013, p. 3).

No período neolítico dança leva e eleva os homens a um plano superior a si mesmos. Através de giros em torno de si, entram em êxtase e acreditam se comunicar com os espíritos (MAGALHÃES, 2005). A dança começa a assumir um caráter solene, deixa de ser realizada para impedir que os eventos naturais e passam a ser utilizadas como comemoração. Os rituais e oferendas em forma de dança têm o sentido de festejar a terra e o preparo para o plantio, de celebrar a colheita e a fertilidade dos rebanhos (LANGENDONCK, 2013).

Segundo Magalhães (2005), antes com o processo de sedentarização, o Ser Humano começa a se agrupar, formando comunidades e cada comunidade tem seus próprios rituais e suas danças que vai se modificando com o movimento migratório. Na idade dos metais com o fluxo migratório as culturas começam a se mesclar o que tem interferência direta na função social da dança, nesse período ela assume caráter ritualístico.

Para Langendonck (2013), esse momento histórico assume o papel de culto ao sagrado e eram executadas em homenagem aos deuses, um exemplo desse tipo de civilização, é a egípcia. As danças no Egito antigo se dividem em danças profanas, que não tinham caráter religioso e as divinas ou sagradas, pois estão relacionadas aos deuses.

As danças apresentadas por ocasião das festas religiosas e dos funerais também eram consideradas sagradas. Os egípcios

acreditavam que as movimentações desses dançarinos asseguravam ao morto a ascensão a uma nova vida. Existiam também as danças profanas, que aconteciam por ocasião dos banquetes em honra aos vivos ou aos mortos, e também para entregar recompensas a funcionários ou por ocasião de elevação de cargo. (LANGENDONCK, 2013, p. 4)

Porém, os egípcios não era o único povo que utilizava a dança para cultuar seus deuses, os hindus também faziam usos dessa prática. A dança de Shiva tinha por tema a atividade cósmica. O ritmo da dança estava associado à criação contínua do mundo, à manutenção desse mundo, à destruição de algumas formas para o nascimento de outras. (LANGENDONCK, 2013).

As danças indianas apresentam movimentos muito elaborados de pescoço, olhos, boca, mãos, ombros e pés. Cada gesto tem um significado místico, afetivo e espiritual. Todos os gestos das mãos, chamados mudras, têm um nome específico e expressam significados diferentes. Trata-se de uma dança que se exprime por símbolos predeterminados, construídos pelo corpo. Na Índia, a dança ainda hoje é ligada ao misticismo e à religião. (LANGENDONCK, 2013, p. 4).

Esta característica ritualística religiosa fica bastante evidente quando nos reportamos à Grécia Arcaica. Os gregos consideravam a dança como dom dos imortais e como um meio de comunicação entre os homens e os deuses. (MAGALHÃES, 2005). Para os gregos a dança junto com os esportes, era uma forma de conquistar a harmonia entre corpo e espírito. A Dança na cultura grega fazia parte do cotidiano dos homens. Estava nos ritos religiosos, nas cerimônias cívicas, nas festas, fazia parte da educação das crianças, do treinamento militar. (MAGALHÃES, 2005, p. 2)

Saindo das civilizações primitivas, indo para a Europa de 476 a 1453 d.c, período histórico conhecido como a Idade Média, com o domínio da igreja católica, a dança é vista como pecado e sua prática é proibida.

A Igreja, porém, não conseguiu interferir nas danças populares dos camponeses, que continuaram a fazer suas festas nas épocas de semeadura e colheita. Para não afrontar a Igreja, essas danças eram camufladas com a introdução de personagens como anjos e santos. Posteriormente, essas manifestações foram incorporadas às festas cristãs, com a introdução da dança dentro das igrejas. (LANGENDONCK, 2013, p. 5).

Segundo Langendonck (2013), entre o século XI e XII a Europa é assolada pela peste negra, que leva a um índice elevado de mortalidade na população, o povo entra em desespero e começam a dançar freneticamente na esperança de espantar a morte, esse ritual ficou conhecido como dança da morte ou dança macabra.

Para Santana (2020) no Renascimento acontece o retorno da dança teatral, comuns na corte, é nessa época que surge o balé clássico, que se desenvolverá na Inglaterra, Rússia e França. Já o século XIX foi marcado pelo surgimento da Contradança, que posteriormente se transformou em quadrilha, da Valsa, Polca, Scottish. No século XX, surgiram o Tango, *One Step* e tantas outras (SANTANA, 2020).

Todas essas danças influenciaram de alguma forma as danças brasileiras, com destaque para a dança clássica, que aqui passou por uma espécie de “abrasileiramento” (SANTANA, 2020).

4.1 Danças no Brasil

No Brasil, as primeiras danças documentadas eram as danças praticadas pelos povos nativos. Segundo Santana (2020), os primeiros relatos do povo nativo brasileiro foram feitos pelos jesuítas que chegaram no Brasil em 1549, as narrativas por eles redigidas, explanavam alguns rituais praticado por esse povo, essas cerimônias podiam ter caráter religioso, ritos de passagem, para espantar doenças e etc. Esses costumes apresentavam elementos como, dança, marcações rítmicas, máscaras e imagens.

A chegada de diferentes povos no Brasil é um fator essencial para entendermos as várias manifestações culturais aqui presentes. Os diversos grupos étnicos que compuseram as diferentes regiões brasileiras vão sofrendo transformações ao longo da história e suas vivências cotidianas vão delineando e construindo tradições únicas e híbridas em seu espaço. (MORAES; CORRÊA, 2011).

As diferentes tradições e culturas das regiões brasileiras surgem nesse contexto de mudanças e miscigenação entre os povos que podemos chamar de colonizadores sendo seus principais expoentes o Europeu, o Negro e o Indígena, que ao longo da história brasileira fundem seus costumes, crenças e terminam por atribuir uma característica ímpar às regiões onde se estabeleceram. (MORAES; CORRÊA, 2011, p. 2)

Sendo o assim o Brasil constrói a sua cultura popular de forma vasta e diversificada, já que a influência de outros povos, aqui residentes, se misturam criando assim ricas manifestações culturais populares.

4.2 Danças Regionais

A miscigenação de culturas contribui para uma vasta diversidade de danças típicas brasileiras. O país está dividido em cinco grandes regiões: norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste. Cada uma dessas regiões possui diferentes elementos folclóricos que compõe sua cultura e a tornam única no mundo. (MORAES; CORRÊA, 2011). O presente trabalho tem como enfoque a cultura nordestina e aborda-se sobre a mesma a seguir.

O nordeste brasileiro é composto por nove estados, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Cada estado nordestino tem suas próprias danças regionais, essa expressão cultural carrega consigo características de povos como o africano, europeu, indígena e etc.

Apesar de toda diversidade cultural do Nordeste, o forró, se faz presente em toda a região. Alguns historiadores acreditam que o termo forró se deriva do forrobodó. O termo chegou ao Brasil junto com os escravos africanos, que naquela época eram enviados para o Rio de Janeiro e para o sertão nordestino (MARQUES, 2020).

Outra teoria que justificaria o termo forró deriva do anglicismo *for all*, introduzida no Brasil no início do século XX, quando engenheiros britânicos se instalaram em Pernambuco para construir a ferrovia Great Western (REBELO, 2007). Ainda segundo a autora, os ingleses tinham um costume de dar bailes e sinalizavas com placas, nessas placas estavam escritos *for all*, que traduzido para o português significa para todos.

Quando uma pessoa diz forró, pode significar um estilo musical, uma dança, um tipo de festa ou até mesmo um espaço físico específico (LAGE, 2017). Segundo Quadros Junior e Volp (2005), quando o termo forró está relacionado a uma dança, abrange ritmos como xaxado, baião, xote e o forró pé-de-serra.

O forró, chamado “forró pé-de-serra” surge no sertão nordestino, em meados de 1940; sua temática reúne menções, principalmente, sobre o universo rural

sertanejo e sobre o momento em que acontece o forró, como conquistas amorosas no instante da dança (NUNES; SOUZA, 2014). Na dança é comum vermos o passo básico e variações simples, tais como giros simples da dama, não sendo muito frequentes. (QUADROS JUNIOR; VOLP, 2005)

Como toda dança, o forró vem passando por mudanças à medida que a sociedade se modifica, ao longo da história da sociedade nordestina; o forró passa por várias transformações, assumindo sentido e significados diferentes do forró de 1940.

Nos anos 1990/2000 inicia-se o forró universitário, ele será influenciado por estilos musicais como Rock'n Roll, Samba, Funk e do Reggae. Estas influências introduziram características peculiares no passo básico (marcação atrás) e em variações, tais como giros mais complexos, e aqui, além de não serem somente da dama, são frequentes (QUADROS JUNIOR; VOLP, 2005).

O Forró Eletrônico é outra vertente do forró, surgiu também na década de 1990. Para Quadros Junior e Volp (2005):

Mostra uma linguagem estilizada e um visual chamativo, com grande destaque para os instrumentos eletrônicos (guitarra, contra-baixo e principalmente o órgão eletrônico, o qual substituiria a sanfona). A dança também é mais estilizada, não sendo mais “miudinha” (passos pequenos) (QUADROS JUNIOR; VOLP, 2005, v. 11, p. 118).

Segundo Oliveira Junior e Araújo (2020) em 2019/2020 o forró passa por mais uma transformação, agora sob a influência do funk carioca e bregafunk pernambucano, Peseiro ou Pisadinha seria uma evolução do forró eletrônico. Se caracteriza pela simplicidade da união do teclado eletrônico com a voz, sendo mais suingado tocado nos paredões (CORREIO BRAZILIENSE, 2020). Caracterizado por uma dança bem marcada, quase um sapateado. (PRADO; ORTEGA, 2019).

Sabendo-se da riqueza presente no forró em suas evoluções, entende-se a importância de resgatar toda sua diversidade, assim sendo a Educação Física Escolar, torna-se ferramenta nesse processo, uma vez que a mesma quando se utiliza da dança como instrumento torna possível o trabalho da temática no ambiente escolar.

4.3 A Dança Como Conteúdo Da Educação Física Escolar No Ensino Médio

A Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas. (BRASIL, 2018). E para a efetivação dessas vivências, a Educação Física escolar conta com um eixo temático composto por: esportes, lutas, jogos e a dança incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como conteúdo estruturante da Educação Física e vem sendo reconhecida nacionalmente como forma de conhecimento a ser ensinado na escola. (MORAES, 2013)

Dessa forma, a dança, componente temático da Educação Física Escolar, possibilita ao professor, ferramentas para que se desenvolva além de capacidades motoras no discente, mecanismos que fomentará a criticidade do educando, para o que o mesmo entenda as questões culturais presentes na cultura corporal de movimento e se aproprie de questões culturais que são inerentes da sua origem social.

As práticas trabalhadas visam: à identificação de suas origens e dos modos como podem ser aprendidas; (...) ao compartilhamento de valores, condutas e emoções nelas expressos; e à percepção das marcas identitárias. (BRASIL, 2018.)

Assim, entende-se a dança como instrumento para a implantação do resgate de identificação cultural de práticas corporais regionais. Segundo Soares *et al.* (2009), a dança é uma expressão de diversos aspectos da vida do homem, é uma linguagem social, que é capaz de transmitir sentimentos, emoções, cultura de um povo, religiosidade e etc.

Além disso, através da dança é possível trabalhar as competências presentes na Base Nacional Comum Curricular, sendo elas: Competência 05: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. (BRASIL, 2018). Aperfeiçoando as habilidades:

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento. (BRASIL, 2018, p. 495).

E a Competência 06: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas. (BRASIL,2018) Aprimorando as seguintes habilidades:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica. (EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas. (BRASIL, 2018, p. 496).

As habilidades sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular possibilitam que o educando desenvolva competência sociais, que podem ser utilizadas visando o sucesso pessoal e profissional. Ademais além de questões culturais e identitárias, a dança pode contribuir para a saúde física e mental do indivíduo. Pois é possível o aprimoramento de habilidades cognitivas, sensação de bem estar, diminuição da timidez, aumento do rendimento acadêmico, melhora na autoestima e capacidade de superação, bem como maior envolvimento e cuidado com o corpo. (ANDRADE et al., 2015).

Nesse sentido, o trabalho do forró na escola se dá pela possibilidade da exaltação da cultura nordestina por meio dela, já que é uma dança presente em todo território nordestino, possibilitando o debate acerca da riqueza cultural presente na região, pela expressão corporal e reflexão dos contextos da dança, consiga fazer com que os educandos se apropriem dos conteúdos historicamente construídos. (MORAES, 2013).

Ademais através desse estilo de dança torna-se possível para o educando, a compreensão do seu corpo como meio de expressão, a partir de uma linguagem não verbal, que lhe propicia entender a relação que se pode estabelecer com ele mesmo ou entre ele e outros indivíduos (MORAES, 2013).

Além de melhorar a elasticidade muscular e movimentos articulares, diminuem níveis de estresse etc. Assim, pode-se dizer que a dança é uma atividade física que melhora a saúde, pode desencadear vários benefícios e melhora o estilo de vida do indivíduo, independentemente da idade (MARBÁ; GUIMARÃES, 2016).

Partindo desse pressuposto, faz-se necessário a criação de uma metodologia de ensino que trabalhe aspectos teórico-prático, para que dessa forma, as aulas de dança façam link com a realidade do educando, tornando o processo de aprendizagem prazeroso e significativo para o mesmo.

4.4 Ensino E Aprendizagem Do Forró

Pensar em uma metodologia de ensino é se preocupar em abranger questões práticas e teóricas que contemplem a totalidade da prática corporal que será trabalhada no chão da escola. Dessa forma, em primeiro momento é necessário que haja um resgate histórico do forró.

Para isso, é necessário que para iniciar a intervenção, a partir de uma avaliação diagnóstica, realizada em forma de sondagem com a turma, para investigar o conhecimento prévio do escolar. Assim, é possível caminhar em direção a uma cultura mais ampla, que encare as produções corporais como uma dimensão cultural intrínseca ao corpo (MEIRELLES, 2010).

Após a sondagem, é importante que seja construído um material expositivo, onde será exposto questões relacionadas a historicidade do forró, retratando sua evolução ao longo dos anos, para que seja mais fácil a apreensão dos conteúdos. Posteriormente dar-se-á início a questões práticas onde será trabalhados os passos básicos do forró pensando sempre em uma progressão do mesmo, do mais fácil para os passos mais complexos, afim de contemplar a totalidade da dança passando por todos os momentos históricos, do forró-pé-de-serra até o piserio.

Para trabalhar questões práticas, a atual metodologia baseou-se em um estudo feito por Calliari (2014), onde a mesma analisa autores importantes para o ensino da dança, dessa forma foram escolhidos os seguintes procedimentos baseados em François Delsarte, utilizando Andar: deslocamento com transferência do peso do corpo de um pé para outro (CALLIARI, 2014). Para introduzir os escolares ao ensino da dança, uma vez que é necessário que aconteça uma progressão com os alunos, pensando nessa metodologia para uma aula introdutória prática.

Ainda baseado no estudo de Calliari (2014), para dar continuidade ao trabalho foram selecionados os procedimentos baseados em Rudolf Laban, utilizando os procedimentos:

Movimentos sem deslocamento: Onde as explorações espaciais estão no espaço individual. Movimentos com deslocamento: Onde o corpo se translada de um ponto à outro no espaço. Direções: Frente, atrás, lado direito, lado esquerdo, diagonal direita frente, diagonal direita trás, diagonal esquerda frente, diagonal esquerda atrás. Planos: Em pé (em cima), em meia altura, de cócoras, em 1, 2, 4, 6, 8 apoios, em decúbitos sagital, dorsal, ventral. (CALLIARI, 2014, p. 1)

Acredita-se que esta forma de ensinar e apreender contempla todas as questões referentes ao forró, possibilitando aos alunos, uma apropriação da dança e da cultura que a cerca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se, todos os aspectos abordados em relação a dança, especificamente o forró, foi identificado que essa prática corporal se abordada de maneira didática, intensificando sua totalidade e não apenas questões práticas, torna-se possível, que alguns paradigmas referentes as relações interpessoais sejam modificados, possibilitando assim que a visão muitas vezes hiper sexualizada atribuída a dança seja desmistificada, expondo dessa forma que a dança é só mais uma forma de expressão humana.

Além disso, considerando que a dança assume sentidos e significados de acordo com a sociedade que ela está inserida, quando a utilizamos em ambiente de ensino, a mesma torna-se ferramenta para a propagação de cultura popular evidenciando a necessidade de conhecimento dos próprios costumes e valorização do mesmo.

Sendo assim, a Educação Física Escolar, é vista como estratégia de ação para o resgate dessa cultura, quando se utiliza dos seus eixos temáticos, de forma a trabalhar questões importantes para a comunidade em que a escola está inserida.

E, para isso, a Base Nacional Comum Curricular norteará os planejamentos dos professores para tornar essas aulas significativas e consistentes para os alunos. Vale ressaltar, a importâncias de trabalhar as questões teórico-prático nas aulas de Educação Física para contemplar a totalidade da prática corporal apresentadas aos educandos.

Sendo assim, o inquirido “é possível aplicar a dança regional forró nas práticas pedagógica do ensino médio?” é respondida por, sim é possível, se houver a aplicabilidade de um método apropriado e específica para o público alvo.

Assim a metodologia de ensino elaborada de forma específica para o ensino do forró, contempla tanto a questão histórica da dança, a sociedade que ela está inserida e as suas características práticas de forma específica, possibilitando que o estudante consiga desenvolver sua criticidade acerca da temática acima citada.

6 CONCLUSÃO

Concluiu-se então que trabalhar o forró no âmbito escolar, possibilita uma aprendizagem significativa para o educando, uma vez que essa prática corporal faz parte da cultura regional nordestina, devendo ser tratada como fenômeno histórico a ser conhecido, vivenciado e valorizado por seu povo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. F. *et al.* PROMOÇÃO DA SAÚDE: BENEFÍCIOS ATRAVÉS DA DANÇA. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Minas Gerais, v. 3, ed. 3, p. 228-234, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497950366008/html/>. Acesso em: 4 nov. 2021.

BIANCHINI, L. É preciso orientar jovens a valorizar a cultura brasileira, diz professora. **Brasil de Fato**, Curitiba, 30 out. 2018. Política, p. 01. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/10/30/e-preciso-orientar-jovens-a-valorizar-a-cultura-brasileira-diz-professora>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. CALLIARI, I.C.R.R. Método de ensino da dança escolar baseado nas teorias da dança moderna. **Lecturas: Educación Física y Deporte**, Buenos Aires, ano 188, n. 18, p. 1, 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd188/metodo-de-ensino-da-danca-escolar.htm>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Comunicação Científica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 11 out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11>. Acesso em: 16 out. 2021.

CORREIO BRAZILIENSE (Distrito Federal). Piseiro ou pisadinha, vertente do forró que tem chamado atenção na música. **Correio Braziliense**, Distrito Federal, 15 jan. 2020. DIVERSÃO E ARTE, p. 1. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/01/15/interna_diversao_arte,820465/piseiro-ou-pisadinha-vertente-do-forro.shtml. Acesso em: 19 nov. 2021.

GOMES, M. M. A diversidade de culturas no Brasil: como valorizá-las na prática educativa da sala de aula? **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 30, p. 01-05, 19 nov. 2019. DOI 10.18264/REP. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/30/a-diversidade-de-culturas-no-brasil-como-valoriza-las-na-pratica-educativa-da-sala-de-aula>. Acesso em: 25 out. 2021.

QUADROS JUNIOR, A. C. Q.; VOLP, C. M. Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 117-120, 2005.

OLIVEIRA JUNIOR, R. J. O.; ARAÚJO, W. A. Masculinidades De Plástico, Próteses De Aparelhagem: O Nordeste Do Piseiro Na Performance Pop Do Forró Eletrônico No Nordeste Contemporâneo. **Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, Acre, v. 9, ed. 2, p. 1-27, 2020.

LAGE, R. S. **Viver (d)o forró: cultura e profissionalização**. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociologia Comunidades e Dinâmicas sociais) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova Lisboa, Lisboa, 2017.

LANGENDONCK, R. V. **História da dança**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2013. Disponível em: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/historia_danca.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

MAGALHÃES, M. C. A dança e sua característica sagrada. **Revista Eletrônica do Grupo PET**, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 1-4, 14 jul. 2005. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portalsepositorio/File/existenciaearte/Arquivos/A%20DANCA%20E%20SUA%20CARACTERISTICA%20SAGRADA.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

MARBÁ, R. F.; SILVA, G. S.; GUIMARÃES, T. B. dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 9, n. 1, p. 01-09, 2016. Disponível em: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_3.pdf. Acesso em: 6 nov. 2021.

MARQUES, M. História do forró. **Educa + Brasil**, Guarulhos, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/historia-do-forro>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MEIRELLES, E. 4 etapas para trabalhar danças na Educação Física: Mapeamento, aprofundamento, ampliação e ressignificação dos conhecimentos são fases essenciais no ensino de atividades rítmicas e expressivas. **Nova Escola**, São Paulo, p. 1, 1 nov. 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1231/4-etapas-para-trabalhar-dancas-na-educacao-fisica>. Acesso em: 21 nov. 2021.

MORAES, C. O ensino da dança de salão, estilo forró nas aulas de educação física no ensino médio. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde**: Produções Didático-Pedagógicas, Cambé, v. 2, p. 1-19, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_edfis_pdp_claudecir_de_moraes.pdf. Acesso em: 6 nov. 2021.

MORAES, G.; CORRÊA, C. Danças brasileiras: conhecendo as regiões do Brasil através da dança. In: COLÓQUIO DE HISTÓRIA, 5., 2011, Recife. **Anais [...]** Recife: Unicap, 2011. Disponível em: <http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col-p.487-494.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2021.

MOURA, T. N. B.; NASCIMENTO, F. A.; CRUZ, T. N. A dança nas aulas de educação física no ensino médio: utilização de um jogo educativo. **Interdisciplinar**, Teresina, v. 11, n. 3, p. 49-55, 18 set. 2018.

NUNES, E. V. M.; SOUZA, S. F. O forró e suas configurações: a aliteração, a mulher, o homem, o movimento corporal e o ambiente nas canções forrozísticas. **Revista Entrelinhas**, São Leopoldo, v. 8, ed. 1, p. 21-28, 2014.

PRADO, C.; ORTEGA, R. Pisadinha: como essa inovação do forró domina 'paredões' e se espalha pelo Brasil. **G1**, Rio de Janeiro, 19 dez. 2019. POP & ARTE, p. 1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop->

arte/musica/noticia/2019/12/16/pisadinha-como-essa-inovacao-do-forro-domina-paredoes-e-se-espalha-pelo-brasil.ghml. Acesso em: 19 nov. 2021.

REBELO, S. C. As conexões do forró com diferentes realidades na sua trajetória. III ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3., 2007, Salvador. **Anais** [...] Salvador, 2007. .

ROTHER, T. E. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

SANTANA, E. HISTÓRIA DA DANÇA NO BRASIL. **Educa + Brasil**, Guarulhos, 25 nov. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/historia-da-danca-no-brasil>. Acesso em: 6 nov. 2021.

SOARES, C. L. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2009